

2ª Circular

XXVIII Encontro do ICOFOM LAM

“Em direção a uma definição de museu na perspectiva da América Latina e do Caribe: fundamentos epistemológicos”

Modalidade Virtual

04 a 06 de novembro de 2020

Texto provocativo sobre o tema (por Fernando Navarro):

Toda definição supõe um preciso enunciado sobre os caracteres determinantes que possui um objeto epistemológico – nesse caso, o museu. Na delimitação conceitual se radica sua validade e sua dificuldade, já que deve expor traços universais e, também, integra as complexas diferenças, das quais mostram o caráter diverso das particularidades. Por isso, a especificação do que venha a ser museu não somente comporta uma dimensão normativa e epistemológica porém, para além disso e, fundamentalmente, se apresenta com toda a força de seu valor de ideal.

Diferentes são os caminhos eleitos a fim de alcançar uma noção de museu que manifeste seus traços sobressalentes, integre a complexidade de cada momento histórico e contenha as demandas das diversas comunidades humanas. Assim, portanto, definir museu para o início do século XXI exige indagar quem pensa a respeito disso – os próprios sujeitos. Igualmente, trata-se de reconstruir a legitimidade de uma definição, que por sua vez emerge de um diálogo intersubjetivo e, também, interepocal. Precisamente, a representação do museu que se está forjando se materializará em práticas e ações, ao mesmo tempo que indicará um novo sentido para as investigações.

As ciências, de modo permanente, se obrigam a interrogar, duvidar, inquietar o instituído sobre a determinação conceitual de seu objeto de estudo, de maneira tal que mexem com o equilíbrio dos consensos conquistados e incitam as fronteiras de suas indagações. Essa é a razão pela qual o estatuto epistemológico do museu

reclama uma nova formulação, a fim de repensar sua missão, função e seus atores responsáveis. Definitivamente, trata de que a estrutura científica do museu volte a fazer presente sua teoria, suas práticas e seus métodos, do qual não pode efetuar-se se não alcança delinear uma terminologia conceitual precisa.

O convite para este XXVIII Encontro do ICOFOM LAM é continuar um momento de pergunta e de reflexão, que apresente a voz da América Latina e Caribe para forjar e propor uma definição de museu aberta, processual e heteroglóssica.

Como informado anteriormente, o tema deste ano será: “***Em direção a uma definição de museu na perspectiva da América Latina e do Caribe: fundamentos epistemológicos***”. Está aberta a recepção de resumos expandidos para as mesas temáticas do Encontro até o dia **07 de setembro** (ver prazos e formato abaixo). Os documentos serão submetidos a uma avaliação de pertinência, cujo resultado será informado posteriormente.

É possível apresentar até 02 (dois) trabalhos por autor (individualmente ou em coautoria). A metodologia empregada está centrada na discussão e no debate das ideias propostas, portanto é necessário que pelo menos um dos autores esteja presente no dia e horário estabelecidos para a apresentação.

Mesas temáticas:

1- Reflexões teóricas sobre a definição de museu.

No momento em que o ICOM propõe levar adiante uma redefinição do conceito de museu, essa mesa se abre à apresentação de trabalhos que proponham análises teóricas tanto das definições em voga como de outras propostas ou possibilidades, enfatizando a perspectiva teórica e epistemológica latino-americana e caribenha sobre qualquer conceitualização possível da instituição museal.

2- Revisitando os clássicos: 2020 ano Nelly Decarolis (por Mónica Gorgas).

Este ano o ICOFOM LAM se reúne novamente em Córdoba, Argentina, onde há quatorze anos se debateram profundamente as relações entre Museologia e História. Pode parecer paradoxal, pois a teoria se nutre dos aportes históricos dos

que sentaram as bases do pensamento museológico contemporâneo. A análise das contribuições da América Latina à teoria geral da Museologia nos remete a Nelly Decarolis, uma figura chave no âmbito de um processo no qual o ICOFOM LAM desempenha um papel de liderança. É importante resgatar as contribuições teóricas de Decarolis, já que os documentos que escreveu no passado constituem uma rica bibliografia que convidamos a ler; e que por sua vez se adiantam no tempo, com pontos de vista e temas que ainda permanecem em disputa e seguem dando lugar a intensas confrontações ideológicas. Revisitar Nelly Decarolis implica não somente fazer uma releitura de suas contribuições teóricas, dos conceitos que formulou e que resultam preditivos na atualidade; mas sim nos convida a refletir sobre a possível separação da análise da teoria, da gestão do conhecimento. Falar de Nelly Decarolis é refletir sobre a importância de dar voz à produção dos teóricos latino-americanos e caribenhos, pois não estaríamos debatendo hoje uma nova definição de museu se a América Latina e o Caribe não tivesse chamado a atenção sobre tais conceitos que hoje estão em discussão.

3- Museologia e enfoques críticos.

Em concordância com a expansão dos enfoques críticos nas humanidades, os estudos críticos sobre os museus e sua aplicação às práticas museais se fazem sentir na teoria museológica dos últimos 30 anos através de uma vasta e variada produção. A irrupção do giro pós-colonial, com a conseqüente inclusão do gênero e dos “outros” na arena museal tomam formas particulares na nossa região por suas próprias características. Esta mesa convida para apresentação de trabalhos que desnaturalizem e coloquem em crise relatos tradicionais da instituição museal, mostrando como se estão trabalhando esses enfoques na América Latina e no Caribe.

Prazo de recebimento e formato dos resumos expandidos

O prazo final para recebimento dos resumos será o dia **07 de setembro**, enviando as propostas para o e-mail infoicofomlam@gmail.com

Os trabalhos deverão ser enviados em formato Word ou compatível, indicando, no nome do arquivo, o sobrenome do autor (ou do primeiro autor, se mais de um) e o nome da mesa temática a que se propõe (ex.: SantosMesa1).

O resumo expandido deve conter um mínimo de 6.000 caracteres e um máximo 12.000 caracteres, incluindo espaços, mas sem incluir notas e referências nessa soma (modelo de referências pode ser encontrado abaixo), com as seguintes informações no cabeçalho:

Mesa temática:

Título do trabalho:

Autor/es (sobrenome/s e nome/s):

Instituição (em caso de):

E-mail:

Em breve serão enviadas informações sobre as inscrições e o programa. Os trabalhos completos serão solicitados posteriormente ao Encontro. O evento é gratuito.

Orientações para citações e referências (baseadas nas normas para textos do ICOFOM e na APA)

Como formatar as citações no texto

Nas citações no texto deve-se colocar o sobrenome do autor e a data, separados por uma vírgula:
(Cameron, 1968)

Se o nome do autor está no corpo do texto, só menciona-se a data entre parênteses:

Cameron (1968) distingue imagens, escritos e gravações...

Dois autores: Utiliza-se sempre os dois nomes cada vez que são mencionados no texto. Usar o signo & para conectar os nomes, entre parênteses:

(Knez & Wright, 1970)

... o museu como meio de comunicação foi questionado por Knez e Wright (1970), que...

Três autores ou mais. Nesse caso, se utiliza sempre o primeiro autor seguido de *et al.*

Exemplo:

No caso dos museus nacionais em distintos países (ver Knell *et al.* 2011).

É aconselhável colocar os números de página da citação no corpo do texto, mas não é obrigatório. Os números de páginas devem ser mencionados nas **citações literais** e devem incluir a abreviatura "p." ("pp". somente nas referências):

Léontine Meijer e Peter van Mensch (2011, pp. 15-34) colocam de manifesto o conceito de *dynamic collections* (coleções dinâmicas)...

... "to give voice and be responsive to the needs and interests of local community members; to provide a place for community engagement and dialogue" (Simon, 2010, p. 187).

Referências (somente incluir a bibliografia citada no corpo do texto)

Livros

Formato: Autor. (Data). *Título do livro*. Local de Publicação: Casa publicadora.

Exemplo:

Silverman, L. H. (2010). *The Social Work of Museums*. London, UK: Routledge.

Exemplo (vários autores):

Falk, J. H., & Dierking, L. D. (2000). *Learning from museums: Visitor experiences and the making of meaning*. Walnut Creek, CA: AltaMira Press.

Livros por Editor

Formato: Editor(es). (Ed.). (Data). *Título do livro*. Local de Publicação: Casa publicadora.

Exemplo:

Watson, S. (Ed.). (2007). *Museums and their Communities*. London, UK: Routledge.

Exemplo (vários autores):

Davis, A., Desvallées, A., & Mairesse, F. (Eds.). (2010). *What is a Museum?* Munich, Germany: Verlag Dr. C. Müller-Straten.

Artigo de livro ou capítulo

Formato: Autor, O. (Ano). Título do artigo ou capítulo. Em E. Editor (Ed.), *Título do livro* (páginas).
Lugar de publicação: Casa Publicadora.

Exemplo:

Maroevic, I. (2010). Towards the New Definition of Museum. En A. Davis, A. Desvallées, & F. Mairesse (Eds.), *What is a Museum?* (pp. 140-151). Munich, Germany: Verlag Dr. C. Müller-Straten.

Artigo em revistas acadêmicas ou populares

Formato: Autor(es). (Data). Título do artigo. *Nome da Revista*, Volume, Páginas.

Exemplo:

Sofka, V. (1991). Museology research marches on: The museum communication on the agenda. *ICOFOM Study Series*, 19, p. 7-8.

Artigo de jornal

Formato: Autor(es). (Data). Título do artigo. *Nome do Jornal*, Páginas.

Exemplo:

Kisida, B., Greene, P., & Bowen, D. H. (2013, Novembro 23). Art Makes You Smart. *New York Times*, SR12.

Se a entrada é através da versão eletrônica do jornal:

Kisida, B., Greene, J. P., & Bowen, D. H. (2013, Novembro 23). Art Makes You Smart. *New York Times*. Disponível em <http://www.nytimes.com/2013/11/24/opinion/sunday/artmakes-you-smart.html>.

Blog

Formato: Autor. (Ano, Mês Dia). Título da entrada do blog [Entrada de blog]. Disponível em URL.

Exemplo:

Simon, N. (2013, Novembro 27). Visualizing the Tate's Collection: What Open Data Makes Possible [Entrada de blog]. Disponível em <http://museumtwo.blogspot.ru/2013/11/visualizing-tates-collection-what-open.html>.

No corpo do texto, usar a citação como continuação: (Simon, 2013).

Sítio da Web

Formato: Autor(es). (Data). *Título do artigo*. *Título da página da web*. Disponível em URL.

Sem autoria: *Título do artigo*. (Data). *Título da página da web*. Disponível em URL.

Exemplo:

The British Museum's 255th anniversary: from the archives. (2014, Janeiro 14). *The British Museum*. Disponível em <http://blog.britishmuseum.org/2014/01/14/the-britishmuseums-255th-anniversary-from-the-archives>.

No corpo do texto, usar a citação como continuação: ("The British Museum's," 2014). Usar o título abreviado (como no exemplo acima) ou o título completo (se é curto) entre aspas.